



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PEDRO CARLOS DAS NEVES JÚNIOR

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DO CAMPUS I DA UFPB

João Pessoa, PB
2019

PEDRO CARLOS DAS NEVES JÚNIOR

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DO CAMPUS I DA UFPB

Monografia elaborada no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Requisito parcial para a obtenção do diploma de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Dr. José Ramos Barbosa da Silva

João Pessoa, PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

J95d Júnior, Pedro Carlos das Neves.

A Didática na formação dos pedagogos do campus I da UFPB / Pedro Carlos das Neves Júnior. - João Pessoa, 2019.

62 f. : il.

Orientação: José Ramos Barbosa da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Didática. 2. Formação do Pedagogo. 3. Tendências pedagógicas de ensino. I. Silva, José Ramos Barbosa da. II. Título.

UFPB/BC

TERMO DE APROVAÇÃO

PEDRO CARLOS DAS NEVES JÚNIOR

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DO CAMPUS I DA UFPB

Monografia elaborada no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Requisito parcial para a obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia.

APROVADA EM: 14/05/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva
Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva – Orientador - UFPB/CE/DME

Prof. Dra. Maria Alves de Azeredo
Prof. Dra. Maria Alves de Azeredo – Avaliadora - UFPB/CE/DME

Prof. Dr. Daniel Figueiras Alves
Prof. Dr. Daniel Figueiras Alves – Avaliador - UFPB/CE/DME

JOÃO PESSOA - PB

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, dono e provedor da vida, por haver me direcionado a cursar Pedagogia e, agora, chegar na reta final. Reconheço que não poderia ter chegado até aqui sem sua ajuda. Percebi o seu mover nas coisas mais simples, porém de extrema importância para que eu permanecesse no curso até a sua conclusão.

Agradeço a toda a minha família, em especial minha mãe e minha avó Ivone. Todos os dias da minha vida me incentivaram a estudar e galgar ascensão acadêmica. Motivaram e proporcionaram condições para minha permanência em todos os níveis de ensino por mim cursados.

Agradeço a minha esposa, que acompanhou toda jornada acadêmica que percorri, suportando as minhas ausências, apesar de está no mesmo lar, e tem me ajudado a continuar perseverando nesta reta final do curso.

Agradeço a todos os meus amigos e amigas, pois todos contribuíram para essa conquista acadêmica. Todos os meus líderes de trabalho, que cooperaram para eu estar presente na universidade em momentos importantes no decorrer do curso.

Agradeço a todos os meus professores que me ajudaram a conhecer textos e reflexões sobre os assuntos estudados, em especial o professor José Ramos, que contribuiu de maneira significativa para minha formação, sendo o meu orientador.

RESUMO

A presente monografia destaca que a docência é um dos focos principais na formação do pedagogo, com o zelo de realçar a Didática como um dos principais eixos no desenvolvimento desse profissional. Um trabalho que buscou resposta à seguinte questão: Para os formandos de Pedagogia qual é a contribuição oferecida pelo componente Didática? Buscamos descobrir em que local o formando pensa em atuar, quais componentes curriculares foram fundamentais na sua formação e se o estudo das tendências pedagógicas trouxeram contribuições relevantes. Utilizamos de uma pesquisa qualitativa, amparada pela consulta a documentos e pelo uso de um questionário para estudantes concluintes. Vários estudiosos nos serviram de referência, dentre eles, Libâneo (1990), Saviani (1995; 2005), Piletti (2004), Comenius (2002), entre outros. A organização e interpretação dos dados apoiaram-se em recomendações de Gil (2008). Os resultados obtidos apontam para uma valorização da Didática pela maioria dos concluintes e ainda indicaram que a compreensão da Didática está mais centrada no enfoque metodológico do que nas reflexões político-sociais do ensino.

Palavras-chave: Didática. Formação do Pedagogo. Tendências pedagógicas de ensino.

ABSTRACT

This monograph highlights that teaching is a major focus in the formation of the pedagogue, with the zeal to emphasize the didactics as one of the main pillars in the development of this professional. A paper that sought to answer the following question: For the Pedagogy graduates what contribution did the Didactic component offer? We sought to find out where the trainee thinks about acting, which curricular components were fundamental in his formation, and whether the study of pedagogical trends brought relevant contributions. We use a qualitative research, supported by the consultation of documents and the use of a questionnaire for students who finish. Several scholars have served in the reference, including, Libâneo (1990), Saviani (1995; 2005), Piletti (2004), Comenius (2002), among others. The organization and interpretation of the data were supported by recommendations of Gil (2008). The results point to an appreciation of Teaching by most graduates and also indicated that understanding the Teaching is more focused on methodological approach than in political and social reflections of education.

Keywords: Didactics. Formation of the Pedagogue. Trends in teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E DIDÁTICA	10
2.1 A EDUCAÇÃO.....	10
2.2 A PEDAGOGIA.....	12
2.3 A DIDÁTICA.....	14
3. AS VÁRIAS VERTENTES DE ENSINO NO BRASIL	18
3.1. A ESCOLA TRADICIONAL.....	18
3.2. A ESCOLA NOVA.....	19
3.3. A ESCOLA TECNICISTA.....	21
3.5. ESCOLA LIBERTADORA.....	23
3.6 ESCOLA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	25
4. METODOLOGIA DE TRABALHO	28
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	32
5.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	32
5.2 QUESTIONÁRIO.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	56
APÊNDICE 1 - QUADRO DA PRIMEIRA QUESTÃO.....	56
APÊNDICE 2 – QUADRO DA SEGUNDA QUESTÃO.....	57
APÊNDICE 3 – QUADRO DA QUARTA QUESTÃO.....	61
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO.....	62

1. INTRODUÇÃO

A preocupação principal desta monografia é a busca pela compreensão do que é a Didática para a formação do Pedagogo na visão de quem está se formando em Pedagogia. Este trabalho nos exigiu muita investigação, desde a compreensão da Didática, enquanto área específica de estudos, até o lugar deste componente nos espaços da Pedagogia, enquanto ciência que estuda a Educação da espécie humana.

Temos observado que a docência é um dos focos principais na formação do pedagogo e a Didática é de total relevância para a Pedagogia no processo de estudo e formação. Por meio dela, o docente se abastecerá de reflexões que lhe proporcione uma melhor atuação na sala de aula. O estudo da Didática faz com que o docente conheça outras perspectivas para a instrução e olhe criticamente para as diversas tendências pedagógicas hoje praticadas no ensino.

Percebi em minha experiência enquanto graduando de Pedagogia, que a Didática é fundamental para a capacitação docente, logo me perguntei: como os demais graduandos percebem a contribuição deste componente curricular para a formação do pedagogo? A partir deste questionamento, que permeou meu pensamento desde que cursei Didática, resolvi transformá-lo em meu objeto de estudo.

Essa curiosidade foi reforçada durante a realização dos estágios supervisionados, espaço onde eu, com meus colegas de turma, compartilhávamos as experiências vivenciadas por todos nos seus campos de estágios. Era quase uma unanimidade a constatação de que havia necessidade de formação dos professores para atuarem com um desempenho apropriado ao ensino em sala de aula. Muitos não eram licenciados, vinham de cursos de graduação em bacharelado. Havia fragilidade metodológica nas ações de professores na sala de aula, sem que houvesse domínios teóricos que embasassem suas atuações docentes. Gradualmente, aguçou-se em mim uma curiosidade de saber mais sobre a formação docente de professores e de localizar neles quais contribuições trouxeram dos seus estudos sobre Didática.

Pesquisar sobre a relevância e contribuição da Didática para quem faz Pedagogia é significativo para nós que, enquanto licenciandos, estávamos atuando em sala de aula. O pedagogo, quando atua no ensino, é o profissional que interage com os alunos dos anos iniciais, ele é o mediador entre a arte e técnica da leitura e da escrita, facilita a introdução de pessoas, de várias idades, a uma cultura letrada, cálculos matemáticos, valores éticos, etc.

Com esse estudo queremos contribuir para uma quebra da visão sobre a Didática enquanto ciência instrumental, ligada apenas aos métodos de ensino, percebida como “livro de receitas metodológicas”, tal como apresenta Moura (2012, p.8):

É interessante observar que, nas mais variadas turmas, quando se matriculam na disciplina Didática, alguns estudantes chegam carregados de expectativas haja vista que acreditam que aprenderão, passo a passo, a receita de como se deve ensinar, como se comportar em sala de aula e como agradar seus alunos.

Não obstante, buscamos investigar, para além das estratégias metodológicas que a Didática propõe, se os estudantes de Pedagogia estavam se apropriando das discussões políticas que o componente oportuniza, pois, tínhamos uma hipótese de que mesmo os concluintes tendo estudado o componente Didática, não haviam se apropriado das discussões sobre fundamentos e condições do ensino. Levantamos essa hipótese através dos discursos de alguns estudantes em sala. Para tanto, tomaremos enquanto problema de pesquisa a seguinte questão: Para os formandos e formandas de Pedagogia, qual é a contribuição do componente curricular Didática em suas formações?

Esse problema nos levou a traçar os objetivos geral e específicos da pesquisa.

Objetivo geral:

- Investigar a percepção do formando e formanda em Pedagogia para o componente curricular Didática.

Objetivos específicos:

- Identificar nos documentos que regem o curso de pedagogia a importância e contribuição do componente Didática.

- Examinar o PPP do curso de Pedagogia e o lugar da Didática nele.
- Analisar as interpretações dos graduandos de Pedagogia sobre o componente curricular Didática.
- Demonstrar conclusões sobre as análises feitas deste estudo.

Na tentativa de cumprir os objetivos apontados, buscaremos apontar diferenças entre a Educação, Pedagogia e a Didática, teorizando sobre a relevância da Didática para os estudantes de Pedagogia, haja a vista, a docência ser uma das áreas de sua atuação profissional. Destacar, ainda, que a docência não se efetiva por um único caminho, mas configura-se como ação intencional e de intenções políticas, este empenho, por sua vez, diferencia as abordagens de ensino, compreendidas como tendência pedagógica.

Para o esclarecimento dos passos metodológicos seguidos, descrevemos a metodologia assumida para cada parte do trabalho, como também, a menção dos autores que mais contribuíram para a realização desta pesquisa. Em seguida, o estudo esclarece os rumos assumidos pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, campus I, tomando como base a análise do documento que norteia as opções curriculares locais assumidas, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, em vigor no ano de 2019 e tece interpretações sobre os dados obtidos por meio do questionário entregue aos estudantes concluintes. Por fim, utilizamos a captação e análise dos dados colhidos para que possamos apresentar algumas considerações finais em tom de hipóteses.

2. A EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E DIDÁTICA

Para estudar a Didática faz-se necessário situá-la no campo das ciências humanas. Concordamos com Libâneo (1990), quando afirma que a Didática é parte integrante dos conhecimentos pedagógicos, logo, ela pertence à Pedagogia. Faz-se necessário entender que tanto a Didática como a Pedagogia objetivam estudar a Educação, porém, em diferentes aspectos. Sendo assim, é necessário conhecer o que é Educação, por ser o fenômeno estudado pela Pedagogia e pela Didática de forma distinta, e por estar presente em toda a sociedade, de maneira sistematizada e não sistematizada, porém, ambas com objetivos a serem alcançados. É necessário, ainda, conhecer o que é a Pedagogia e a Didática, na perspectiva de alguns autores que já escreveram sobre o tema, na tentativa de enriquecer e cobrir lacunas sobre o assunto.

2.1 A EDUCAÇÃO

Quando falamos em educação, nos vem à memória a escola, por ser um local destinado à prática educativa, lugar onde se aprende a ler, escrever, somar, subtrair, contar histórias, conhecer histórias, aprender sobre localização, produzir e apreciar as artes, exercitar o físico. A compreensão acerca do sentido de educação, numa acepção mais profunda do termo, ultrapassa os muros da escola, pois não se limita à prática educativa escolar. O fenômeno educacional é exercido muito antes da existência das escolas. Libâneo (1990), aponta a educação como prática social indispensável para a existência humana, ele diz ser a educação, universal e necessária para o funcionamento das sociedades. Basta pensarmos nas sociedades mais primitivas nas quais não havia escola, contudo, existia educação. Mesmo sem a ideia de que suas práticas seriam chamadas de educação, nossos antepassados passavam seus conhecimentos para os mais jovens por meio do exemplo, de histórias, de ensinamentos práticos, de sistematizações simples, até que, pela complexidade gerada nas relações sociais e complexificação das estruturas sociais, gerou-se a necessidade da escola. A partir dessa compreensão, entendemos que a educação, enquanto proposta ou intenção de repassar conhecimentos às gerações

futuras, é algo que sempre existiu. Valores, crenças, costumes, práticas de trabalho, eram passados de geração a geração. Não houve sociedade sem educação.

A palavra Educação traz sua importância desde sua etimologia, ela possui “[...] sua origem nos verbos latinos *Educare* e *Edurece*. *Educare* tem o significado de alimentar, transmitir informações a alguém. *Edurece* tem o significado de extrair, desabrochar, desenvolver algo que está no indivíduo” (UCB, 2007, p. 13). A Educação, segundo sua definição etimológica, seria transmitir informações e também desenvolver algo que está no indivíduo. Logo, podemos refletir que essa prática acontece naturalmente em nossas relações sociais. Tudo que aprendemos e que vivemos é fruto dessa prática chamada Educação. Ela acontece nas grandes sociedades, plurais e contemporâneas, como também acontece nas pequenas sociedades, singulares e ancestrais. Como todo conceito que define práticas sociais, a Educação, apesar de sua etimologia, sofre mudanças com o passar dos anos, deixando-se atualizar pelas sociedades que dela fazem uso.

Em síntese, a educação é o reflexo do comportamento de uma sociedade, no qual, os fatores sociais, políticos e econômicos estão intrinsecamente relacionados. Segundo Pinto (2000, p. 30),

A educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita. O método pedagógico é função da cultura existente. O saber é o conjunto dos dados da cultura que se têm tornado socialmente conscientes e que a sociedade é capaz de expressar pela linguagem. Nas sociedades iletradas não existe saber graficamente conservado pela escrita e, contudo, há transmissão do saber pela prática social, pela via oral e, portanto, há educação.

Conforme a citação acima, a Educação é a transmissão da cultura, por meio dos modos que a sociedade achar cabível. Os modos de repasse das diversas formas de educação variam de sociedade a sociedade. A palavra, a fala, o desenho, a arquitetura, hábitos diários adquiridos, tudo passa a fazer parte dos modos de se transmitir cultura. A Educação, por tudo o que a caracteriza, é um fenômeno amplo.

2.2 A PEDAGOGIA

Pela sua amplitude, em sociedades modernas que se interessam em estudar tudo o que afeta o homem, a Educação passou a ser objeto de análise. Pela sua dimensão de alcance, ela não se tornou um mero conceito, mas um campo específico de atuação humana, feito de modo intencional ou por um costume, sem que a intencionalidade de gestos e ações fosse percebida. A amplitude da investigação desse fenômeno ocupou uma ciência, hoje conhecida como Pedagogia.

Para Libâneo (1990, p. 24), a Pedagogia é

[...] um campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social.

Ao mesmo tempo que a pedagogia investiga as razões da educação numa determinada sociedade, também busca meios para a melhor formação do indivíduo, a fim de cumprir as tarefas que a sociedade precisa realizar. Sobre isso, Pimenta (2013, p.146) afirma:

Compete à pedagogia articular os diferentes aportes/discursos das ciências da educação, de significá-los no confronto com a prática da educação e diante dos problemas colocados pela prática social da educação. As ciências da educação e a pedagogia, por si, não modificam a educação, uma vez que as modificações ocorrem na ação. A elas compete alargar os conhecimentos dos educadores sobre sua ação de educar, nos contextos em que se situa (escola, sistemas de ensino e sociedade). Por isso, essas ciências serão significativas se tomarem intencionalmente a ação como objeto de estudo.

Estudar a educação, tendo em vista que esse fenômeno acontece por caminhos diversos, promove uma série de divergências entre os estudiosos da área, sobretudo no referido ao ensino, às práticas, aos costumes, teorias e pesquisas. Nesse sentido, Demo (1991), ao investigar a separação entre ensino e pesquisa feita por professores de universidades, em que alguns deles hierarquizam a pesquisa em detrimento do ensino, algo que reflete na própria configuração e ênfase no bacharelado como formação acadêmica superior à licenciatura. Para Demo, trata-

se de um equívoco, pois a pesquisa pode ser ensino. Outra vez, pois ambas as ações se completam; o professor que pesquisa descobrindo e sistematizando assuntos sobre a educação, deve também intervir na realidade vivida por meio do ensino.

A raiz etimológica da palavra pedagogia deriva do grego, *pais*, *paidós* que significa criança, *agein* que significa conduzir, e *logos* que significa tratado ou ciência. Segundo Piletti (2004, p.39), os escravos que conduziam as crianças para a escola na Grécia antiga eram chamados de pedagogos. Porém, a origem da palavra nem sempre explica o uso social que ela vai adquirindo. Hoje, a Pedagogia objetiva estudar a Educação, vista em sentido amplo, incluindo todas as gerações que dela façam uso. Nesse sentido, a Pedagogia não está exclusivamente direcionada ao estudo da Educação de crianças, mas a todas as formas de intervenção educativas, direcionadas a todas as idades. Raciocínio que se articula com a definição de Pedagogia fornecida por Piletti (2004, p.39): “[...] o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno educativo”. Assim, assumimos neste texto a Pedagogia como a arte de educar, ciência da educação ou, simplesmente, ciência e arte de educar.

A Pedagogia, por se dedicar ao estudo da Educação, se ampara por estudos vindos de outras áreas que ampliam o lastro de alcance desse fenômeno. Ela conta com a contribuição da filosofia, sociologia, psicologia, biologia, medicina, entre outras. Libâneo (1990, p.25) diz que:

A pedagogia, sendo a ciência dá e para a educação, estuda a educação, a instrução e o ensino. Para tanto compõe-se de ramos de estudo próprios como a Teoria da educação, a Didática, a organização Escolar e a história da Educação e da Pedagogia. Ao mesmo tempo, busca em outras ciências os conhecimentos teóricos e práticos que concorrem para o esclarecimento do seu objeto, o fenômeno educativo. São elas a filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Biologia da Educação, Economia da Educação e outras.

Seguindo a mesma direção apontada por Libâneo, Piletti (2004), faz uma divisão dos aspectos fundamentais da Pedagogia: filosóficos, científicos e técnicos. O aspecto filosófico trata da ligação da educação com os valores, a vida, os ideais da sociedade. A filosofia educacional considera as diretrizes, significados e

intenções da educação na sociedade. O aspecto científico enfatiza o comportamento das pessoas, tendo em vista a apropriação das teorias do comportamento para uma melhor atuação do pedagogo em suas práticas docentes, valendo-se, em grande parte dos achados da Psicologia. Por fim, os aspectos técnicos que estudam e sugerem técnicas para o ensino, as normas orientadoras das escolas, as leis que regem a educação escolar.

2.3 A DIDÁTICA

A Didática é parte integrante dos conhecimentos pedagógicos. Para Libâneo (1990, p. 25), ela é “[...] o principal ramo de estudos da pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”. A Didática é o ramo da pedagogia empenhada em desvelar a ciência do ensino nas diversas ocasiões que ele aconteça, seja ele no ambiente escolar, nas empresas, em associações e sindicatos. A Didática pensa o ensino em qualquer situação em que ele possa acontecer. É uma ciência que se ocupa com as questões próprias do ensino-aprendizagem, que investiga o ensino sem deixar de observar a aprendizagem, mesmo sendo a aprendizagem uma área de estudo do campo da psicologia.

A Didática observa os fundamentos pelos quais o ensino é feito, e as formas pelas quais ele é compartilhado. Ela observa metodologias, conteúdos e intenções. É teoria embasada em práticas concretas, e se configura em teorias específicas e gerais, gerando a Didática Especial e a Didática Geral. Essas concepções, segundo Piletti (2004, p.43), são: a primeira, “[...] estuda aspectos científicos de uma determinada disciplina ou faixa de escolaridade. [...] analisa os problemas e as dificuldades que o ensino de cada disciplina apresenta e organiza os meios e as sugestões para resolvê-los [...]”. E, a segunda, “[...] estuda os princípios, as normas e as técnicas que devem regular qualquer tipo de ensino, para qualquer tipo de aluno”.

Dentre outros campos de atuação profissional do pedagogo, a docência vem ocupando uma posição considerável. Logo, a Didática, por ter o

ensino como foco principal de estudo, se mostra fundamental dentro dos conhecimentos da Pedagogia.

Diante da revisão da literatura sobre o tema tratado, observamos que a Didática como ciência reguladora do ensino surge no início da Idade Moderna impulsionada pelo iluminismo e o renascimento, mas as especulações sobre a arte de ensinar, discussões metodológicas, debates sobre como deve acontecer o processo educacional são muito mais antigas.

Cambi (1999) tece comentários sobre a história da pedagogia desde tempos primórdios. Para ele, desde o período da Grécia antiga, Sócrates (470-399 a.C.) apontava a educação através da sua famosa máxima “conhece-te a ti mesmo” que remete à existência de uma essência de conhecimento dentro de cada pessoa, bastando ser conhecida e explorada. Segundo Antônio Joaquim Severino (2010), quando fala em seu DVD sobre a Filosofia de Santo Agostinho, Sócrates falava de um mundo de ideias sem ter em seu pensamento um viés religioso. Esse mundo de ideias não era o mundo espiritual. A concepção de educação e ensino era voltada para o desabrochar de verdades intrínsecas no homem e a educação tinha o poder de fazê-la florescer.

Na idade média a educação era vista sempre dependente de Deus para entregá-la aos homens. Santo Tomás de Aquino dizia:

“Só Deus é o verdadeiro agente da educação, da mesma forma que é a causa principal do ensino, pois a doutrina humana, que o mestre procura comunicar, não pode ser compreendida pelo aluno senão em virtude da luz da razão que Deus infunde na sua mente” (UCB, 2007, p. 13).

Seguindo, ainda, o pensamento de Antônio Joaquim Severino (2010), por não existir no império Romano uma educação direcionada para toda a população, depois de sua queda a Igreja recebe a função de educar a sociedade, sendo então necessário se pensar um método para essa prática de ensino. A metodologia educacional e o corpo doutrinário neste período foi a Escolástica, formada durante o milênio da Idade Média. No método Escolástico a razão era submissa à fé, todos os pensamentos emergidos da razão não poderiam divergir das doutrinas religiosas. O autor ainda diz que na filosofia Agostiniana a Educação seria o esforço de aprimoramento da essência humana para atingir a perfeição, se

aproximando de Deus; logo, entendia-se que a educação era voltada para questões puramente espirituais e não sociais, materiais ou políticas. Entende-se que Agostinho cristianiza o platonismo, o mundo de ideias de Platão, agora, é o mundo metafísico religioso.

De acordo com Piletti e Piletti (2008), o principal objetivo da escolástica para o ocidente foi integrar pessoas pagãs à fé cristã e à nova cultura. Enquanto Santo Agostinho se apoiava nas ideias de Platão, que as essências são ideias existentes de toda a eternidade que possui uma natureza separada da realidade concreta em que vivemos, séculos depois Santo Tomás de Aquino (1225-1274) defende a ideia da realidade baseando-se no pensamento de Aristóteles (394-322 a.C.), na existência apenas do mundo em que vivemos, e na inteligência humana como a única forma de alcançar a verdade.

Para Cambi (1999), a reforma protestante, em 1517, Martinho Lutero (1483-1546) e outros homens começam a pensar um novo modelo escolar, a preocupação inicial era a autonomia da leitura dos textos sagrados, mas isso acaba influenciando outros pensadores. Depois da Reforma Religiosa, muitos autores começaram a idealizar um modelo de escola que se opõe às ideias da Escolástica. É importante entender que essa nova visão de escola não rompe de uma vez com questões religiosas, a presença da religião continuou forte.

Para esse mesmo autor, a nova proposta de escola feita por Comenius foi construída no início da Idade Moderna. Contribuíram para sua formatação Desidério Erasmo (1466-1536), Francis Bacon (1561-1626), Ratke (1571-1635) e René Descartes (1596-1650). E é dessa visão moderna de escola que a Didática se implanta enquanto área específica de estudo.

Conforme Tezza (2018, p. 13), o termo Didática começa a ser encarado como instância reguladora do ensino:

[...] foi utilizado pela primeira vez entre os séculos XVI e XVII por Ratichius (1571-1635), da Europa Central. Mas, foi João Amós Comenius (1582-1670), também da Europa Central, pedagogo, educador e bispo protestante da Morávia, o criador da Didática Magna ou “arte de ensinar tudo a todos”.

Segundo Silva (2016), Wolfgang Ratke ou Ratichius inicia seus estudos e trabalhos pedagógicos antes de Comenius. Hoff (2002) informa sobre o início do

trabalho pedagógico de Ratke que se inicia com o lançamento do Memorial de Frankfurt, em 1612. Ratke trazia consigo inovações para o sistema educacional e religioso da Alemanha. Em “História da Didática”, Silva (2016) informa que Ratke deixou-se influenciar pelas máximas de Francis Bacon, seguindo os padrões modernos de educação, lança em 1629 o seu mais conhecido livro: *Principais Aforismos Didáticos*. No entanto, é Comenius (1592-1670), leitor de Ratke, quem consegue ser consagrado como o “Pai da Didática”. Reconhecimento que veio através de sua sistematização escrita em favor de uma nova didática de ensino, a “Didática Mágna”. Nela, ele tece considerações sobre o objetivo da didática do seu tempo:

[...] a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade (COMENIUS, 2002, p.12).

Comenius era de fé protestante. No seu livro “A Didática Mágna” (2002), objetivava que as pessoas pudessem ler a bíblia sem precisar de intermediação, através da citação feita, percebemos que ele buscava um ensino que não provocasse fadiga, confusões ou trevas. Ademais, tinha, ainda, o interesse de proporcionar ensinamentos que fossem mais significativos ao aprendiz.

3. AS VÁRIAS VERTENTES DE ENSINO NO BRASIL

Neste tópico apresentaremos as principais vertentes de ensino que foram desenvolvidas no Brasil. As tendências de ensino são motivadas por princípios filosóficos e políticos que orientam procedimentos de ensino. Traçaremos um panorama das questões sociais que motivaram as mudanças de concepções para as intenções de ensino, afetando as ações pedagógicas nas escolas. Segundo Meksenas (2007, p. 55),

Se analisarmos o cotidiano das salas de aula nas escolas brasileiras, veremos que os professores misturam as técnicas. Em alguns momentos, o professor utiliza o princípio da pedagogia tradicional. Em outros, recorre a elementos da pedagogia nova ou tecnicista. Por exemplo: é comum ver professores que têm uma postura tradicional adotarem livros didáticos tecnicistas.

Concordamos com esta afirmação por constatarmos essa mistura acontecendo nas escolas que frequentamos como campos de estágio. Todas as tendências trazem suas contribuições para o ensino, cabe ao professor saber as finalidades de sua aula, e o tipo de aluno que ele quer formar a partir de suas contribuições.

3.1. A ESCOLA TRADICIONAL

Ainda motivada pelo iluminismo e pela contraposição ao modelo escolástico de escola, a Educação ganha outro rumo, de caráter laico, desvinculado do viés cristão. Saviani (1995) diz que com a ruptura do modelo de Produção Feudal o lema era liberdade entre os cidadãos, livre acesso ao comércio e a propriedade privada. Mas esses ideais não poderiam se estabelecer com o grande índice de marginalização social, logo, responsabilizaram a escola de redimir a marginalidade, trazendo ao aluno o conhecimento científico e cultural que foram criados e acumulados pela humanidade. Nesse sentido, “[...], cabe ao aluno adquirir o maior número possível de informações, com o objetivo de enriquecer sua cultura individual para, com isso, desenvolver uma função útil na sociedade” (MEKSENAS, 2007, p. 52).

Comenius (2002), ao pregar o ensinar tudo a todos, de certa forma dava início ao modelo moderno tradicional de ensino, complementado por Herbart (1776-1841). Segundo Silva (2016), a característica da aula na escola tradicional consiste na figura do professor tomando o protagonismo na sala de aula. O aluno é caracterizado como aprendiz. Cabe ao professor organizar aulas, utilizando-se do controle do tempo, da seleção de conteúdos e de recursos didáticos próprios que permitam aprendizagens equivalentes ao que foi ensinado.

Na aula tradicional o aluno pode tirar dúvidas acerca do assunto em pauta e o professor deve sanar as dúvidas que o aluno tiver. As aulas não precisam ser apoiadas somente na palavra do professor, devem utilizar-se de instrumentos visuais, auditivos, audiovisuais, no propósito de ilustrar o assunto que está sendo estudado. A característica da aula tradicional é ser aula expositiva, ainda que amparada por suportes didáticos. Sobre isso, Saviani (2005, p. 2) diz:

[...] pensavam a escola como uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são transmitidos. Nesse contexto a prática era determinada pela teoria que a moldava fornecendo-lhe tanto o conteúdo como a forma de transmissão pelo professor, com a conseqüente assimilação pelo aluno.

Na concepção tradicional de ensino, cabe ao aluno memorizar as informações trazidas como científicas. O aluno não questiona o porquê do conteúdo, ele memoriza. O conteúdo das aulas será o mesmo, independentemente dos interesses individuais presentes na sala de aula. A regra é “ensinar tudo a todos”, tal qual pregou Comenius, quando redigiu *Didática Magna*.

Apesar dessa configuração de uma aula tradicional moderna, laica, o que se firmou no Brasil foi a escola jesuítica, marcada por aproximações com a tradição escolástica, firmada em memorizações, autoritária e de caráter filosófico conservador. Tradição que até hoje permanece, na maioria das escolas.

3.2. A ESCOLA NOVA

A proposição metodológica da escola nova interrompe o modelo de uma escola baseada em ensinamentos para que as pessoas pudessem aprender. Alimentou-se uma nova crença: ninguém ensina nada a ninguém. O filósofo americano, John Dewey (1859-1952), contribuiu de maneira significativa para a criação dessa filosofia que ampara a escola nova. Ele diz que a educação é uma reconstrução ou reorganização das experiências e afirma que tudo é fruto das nossas descobertas e experiências. A Pedagogia ou escola nova segundo Meksenas (2007, p. 52-53):

Parte do princípio de que a melhor forma de adaptar e preparar o indivíduo para a vida em sociedade é fazer com que ele, em lugar de apenas acumular conhecimentos, aprenda a forma como eles se criam. A ênfase não está no acúmulo de informações, mas nas formas e métodos que possibilitem chegar a elas.

Para atingir esse fim, a tendência pedagógica nova propõe a elaboração de pesquisa por parte dos alunos. O objetivo passa a ser ensinar os alunos a pesquisar para que possam criar conhecimento, em lugar de recebê-lo pronto, como prega a pedagogia tradicional.

Logo, entendemos que, diferente da tendência tradicional de ensino, a escola nova vem desconstruir a ideia de muito conteúdo na cabeça dos alunos para oferecer uma pedagogia que desfocalize sua atenção do professor e do conteúdo direcionando-a para o aluno e suas condições de aprendizagem. O estudante deve ser estimulado a desenvolver suas técnicas de estudo para a construção do conhecimento. Ainda que o assunto escolar seja o mesmo, a diferença está na aquisição do conteúdo, que agora é fruto do protagonismo do aluno, de suas leituras, debates e pesquisas. O aluno passa a defender o que estudou e a argumentar em seu favor de suas descobertas.

A educação passa a ser compreendida como democrática, contudo, essa tendência continua com a missão de manter a adaptação do indivíduo à sociedade em que ele está inserido. “A democracia é vista como a liberdade de ascensão social através da competição e, nesse sentido, essa tendência pedagógica também não questiona e não critica os fundamentos da nossa vida social” (MEKSENAS, 2007, p.53). Agora, a compreensão da causa da marginalização social não acontece pela ausência de domínio de conteúdo pelo aluno, no pensamento crítico de Saviani (1995), aconteceu que a burguesia ao se sentir ameaçada pelas camadas populares

após terem absorvido o conhecimento transmitido pela escola tradicional e, após concluir a fase escolar, haverem começado a discordar do modelo de produção capitalista, a burguesia decide repensar a educação, aceitando as diferenças de cada pessoa para poderem justificar o posto de elite e o de dominados. Quando os oriundos das camadas dominantes se empoderavam, começando a influenciar o sistema político por meio da eleição de seus representantes, a burguesia não mantém a escola tradicional, ela apela para a pedagogia das diferenças, da individualidade. Tanto a pedagogia tradicional quanto a nova não pretendem que a educação escolar proporcionem a transformação social, porém que mantenham a hegemonia elitista.

Para Silva (2016, p. 13),

Nesta abordagem o aluno se transforma num estudante. Em outras palavras, a escola transforma o aluno num pesquisador, numa pessoa capaz de estudar e resolver problemas teóricos ou práticos, ou, como dizia Jean Piaget, capaz de aprender a aprender.

Nesta tendência pedagógica de ensino, o professor não é mais o centro das atenções, nem detém o conhecimento. Sua função é a de mediar às relações de aprendizagem do aluno, ajudando-o a crescer na elaboração de questionamentos. O professor deve motivar aos alunos para que eles se envolvam na construção de saberes, através da pesquisa e do diálogo. Uma filosofia de escola que tem Rousseau (1712-1778) como um de seus idealizadores, continuada por Pestalozzi (1746-1827), que exercitou concretamente essa forma de estimular a aprendizagem com crianças e teve John Dewey como o sistematizador dos passos metodológicos dessa abordagem de ensino.

3.3. A ESCOLA TECNICISTA

Com o passar do tempo, outras tendências pedagógicas surgiram, sempre pensando modos de ensino para as novas configurações e ideais da sociedade. A partir dos anos de 1964 o Brasil começa a vivenciar o período de intervenção militar, neste período ganha força a proposta tecnicista de ensino.

Meksenas (2007) fala que o eixo norteador para a tendência tecnicista é o estímulo resposta que surge das linhas psicológicas comportamentalistas. O estímulo é compreendido como o método elaborado para o que se deseja ensinar, e a resposta será o cumprimento do método pelo aluno, sem pular etapa alguma do método. Sobre a relação dos envolvidos na sala de aula, nessa tendência tecnicista “ao aluno não cabe o direito ao debate ou questionamento. Apenas reação aos estímulos que o instrutor lhe determinar” (MEKSENAS, 2007, p. 54)

Nessa nova tendência de ensino as aulas expositivas que predominam da tendência tradicional não são valorizadas, nem os trabalhos em grupo dos alunos da escola nova. O que importa é o método, o aluno deve seguir o método indiscutivelmente. O professor apenas auxilia na execução, enquanto o aluno apenas realiza as tarefas indicadas. Pedagogia que traz a ideia de objetividade e operacionalidade para as ações do ensino.

Sobre esse caminho metodológico, Silva (2016, p. 14) comenta:

[...] os passos metodológicos estão todos indicados e as informações de cada momento da aula também. Nessa abordagem o planejamento da aula é a coisa principal, [...]. Um aluno indisciplinado não rende adequadamente nesta abordagem.

Ao aluno cabe se abster de reflexões acerca do assunto em pauta, e seguir com suas tarefas, entregando-as nos prazos determinados. Se na tendência tradicional o foco se concentrava no professor, na escola nova era no aluno, agora, o novo enfoque está na sistematização cuidada do conteúdo e na disposição de sugeri-lo em doses homeopáticas, seguindo rigores do método que parte de aspectos fáceis para os difíceis, tudo no passo a passo. Uma aprendizagem mecânica, do tempo em que a mecânica é parte do processo de produção.

Apresentadas essas tendências fechamos o bloco das Pedagogias ou Teorias não Críticas como define Saviani (1995), ou segundo Meksenas (2007), fechamos o bloco das Pedagogias Conservadoras.

3.4. TEORIAS CRÍTICO REPRODUTIVISTAS

Em oposição às Tendências não críticas, Saviani (1995), aponta a aparição de um novo pensamento sobre a escola, as teorias Crítico reprodutivistas. Para o autor, estas teorias trazem uma visão crítica sobre a educação ao enxergarem a ação que a sociedade realiza sobre a escola, se distanciando das teorias não críticas, que olham apenas para a ação da escola no indivíduo de maneira isolada.

Meksenas (2007) destaca a existência de dois tipos de educação, uma educação elitista para a classe dominante e uma subalterna para classe trabalhadora. Por essas razões, a escola começa a ser entendida como propagadora dos desejos da classe bancária, como aponta Freire (1996), uma educação que objetiva formar dominadores e outra que se ocupa em formar dominados.

As teorias Crítico Reprodutivistas viram a escola como reprodutora da classe dominante, contribuindo para a necessidade de se pensar uma educação que modifique a realidade. Esse pensamento dava força para as novas teorias progressistas que tiveram a missão de pensar como a escola pode contribuir para a transformação da realidade atual.

A partir disso, essas novas teorias propõem a conscientização das classes dominadas sobre a posição subalterna que ocupam, podendo assim reivindicarem uma mudança social significativa, projetando o estabelecimento de uma igualdade social, conforme aponta Meksenas (2007). Saviani (1995) nomeia essas novas tendências apenas de Críticas, pois não objetivam reproduzir as relações estabelecidas mas, além de identificarem a ideologia da classe dominante sobre a escola, a reconhecem como agente de transformação social através dos movimentos sociais e empoderamento trazido pelos conteúdos hegemônicos.

3.5. ESCOLA LIBERTADORA

Paulo Freire (1921-1997) foi o grande idealizador dessa abordagem de ensino. A tendência libertadora surge na década de 1960. É muito utilizada nos movimentos sociais e possui um caráter progressista. Em Freire (2005), vemos que o autor, enquanto professor, se dedicou à educação de jovens e adultos, modalidade

que nossos estágios mostraram ser carente, sobretudo, de alfabetização. Entendemos que essa carência foi um dos motivos que o levou a trabalhar com esse público.

Freire empenha a sua didática a favor do processo de alfabetização, porém de um modo diferente do habitual da época, na medida que ele trabalha para uma alfabetização a partir da realidade dos participantes dos grupos de debates que ele criava. Conforme Freire (2005), nessa pedagogia os assuntos concernentes à alfabetização partem de discussões, mediadas pelo coordenador de debates que seria o “professor”, as discussões tratam da problematização e reconhecimento do lugar onde os “alunos” moram, dos objetos que os cercam em seus locais de trabalho e dos temas sociais que os envolvem.

Nessa tendência, os alunos possuem liberdade de reflexões e construções de ideias. Meksenas (2007) diz que:

Por suas características, será uma prática pedagógica muito utilizada por grupos de trabalhadores que já possuem certa prática política e que necessitam, ao mesmo tempo, aprofundar os conhecimentos sobre as relações sociais. Assim, essa tendência aparece nos grupos de estudos dos sindicatos, dos partidos políticos, das associações de bairro, clubes de mães e recentemente nas comunidades eclesiais de base. (MEKSENAS, 2007, p. 87-88.)

A partir dessa citação, podemos ver o viés não conteudista desta tendência. A abordagem objetiva empoderar a classe trabalhadora para a busca de uma mudança social a partir de uma conscientização crítica. O estudo do conteúdo escolar não é o foco dessa tendência, por isso é difícil pensá-la em outro viés, a não ser nos momentos de reflexões das relações entre as classes. Meksenas (2007) enuncia que essa tendência prioriza o cotidiano do aluno e o fato que o incomoda nesse ambiente, para a partir daí ver os conteúdos relevantes para o seu empoderamento, e não o estudo dos conteúdos escolares para depois se pensar nas questões políticas.

No quesito metodológico, a Tendência Freiriana, segundo Silva (2016), segue passos parecidos com os da escola nova, porém essa tendência está ligada às categorias marginalizadas pela sociedade. Nela, o que motiva a aula é um problema social que atinja uma população. A partir da identificação do problema,

serão feitas reflexões que ajudem a população na compreensão da causa do problema apontado. Depois que os alunos se munem de reflexões sobre o problema social, eles elencarão possíveis hipóteses para a resolução desses problemas. A fase final da aula acontece quando os alunos realizam a experimentação das hipóteses, que predominantemente os direcionarão para a promoção de movimentos sociais.

A principal crítica tecida por Saviani (1995) para essa tendência está na ausência de seu compromisso com o conteúdo escolar total, ela defende com prioridade a formação de um pensamento crítico sobre a realidade vivida, modos de lutas sociais e apropriação da cultura local como bastantes para a promoção das mudanças sociais. Como nova proposta Didática, a fim de preencher algumas lacunas dessa tendência, surge a pedagogia Histórico-crítica. Segundo Meksenas (2007, p. 89), essa nova abordagem entende que “[...] os alunos não desenvolvem o censo crítico apenas quando o professor problematiza a vida deles. É necessário fazer com que o aluno tenha também seu direito garantido ao conhecimento acumulado pela civilização humana”. Isso abrange os conhecimentos globais em detrimento dos locais, apenas. Freire, em sua pedagogia inicial, valoriza muito o local, isso, para Saviani, não permite o oprimido sair do seu lugar, conforme aponta Meksenas (2007).

3.6 ESCOLA HISTÓRICO-CRÍTICA

Demerval Saviani é o idealizador dessa abordagem de ensino, ele objetivou criar uma pedagogia que fosse diferente das até então difundidas no meio educacional. Os autores Gasparin e Petenucci (S/d, p. 4), explicam o porquê das palavras Histórico e Crítica: “Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação”. Nesta análise vemos que essa pedagogia pretende colocar o que faltava nas pedagogias tradicionais, dentre as quais citamos: a historização dos fatos que envolviam a escola, seus conteúdos, e seus sujeitos, a conscientização do papel da

escola enquanto influenciadora da sociedade, contudo, sem negar a influência social que a escola sofre modificando seus objetivos e formas de realização do ensino.

Na pedagogia Histórico Crítica o aluno deve se munir de reflexões históricas e conceituais dos clássicos, para a partir desse empoderamento poder reagir contra sua situação atual. Sobre isso explica melhor Saviani (2007, p. 55), ao dizer que “[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”. Se as pedagogias Não-Críticas veem a apropriação de conteúdos apenas para o acúmulo de informações, e as teorias Crítico reprodutivistas trazem para a educação um viés crítico que não traz mudanças, essa nova teoria deseja o empoderamento dos conteúdos para que haja luta igualitária que possibilite a transformação social.

A teoria Crítica traz de volta à escola um sentimento de “poder”, ao contrário do enfraquecimento trazido pelas teorias Crítico Reprodutivistas. Nessa teoria, a escola deve lutar contra a imposição do pensamento hegemônico da classe dominante ao mesmo tempo que luta para a garantia de uma boa e sólida educação para a classe trabalhadora, a fim de que estes possam ascender das camadas populares como aponta Saviani (2007, p. 34):

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes

Diferente da Tendência Libertadora, Saviani enxerga o domínio dos conteúdos pelas classes dominadas como possibilidade para uma transformação social. Ele entende que o oprimido deve se munir dos mesmos conhecimentos conteudísticos que seus dominantes possuem para só assim poder reagir contra essa dominação. Isso não tem nada a ver com uma postura tradicional que visa o conteúdo para a autoemancipação intelectual, mas pensar o conteúdo como recurso a ser utilizado para a transformação social. É sabido que existem várias outras

tendências pedagógicas e teorias sobre a educação, escola e didática, no entanto, essas tendências e teorias expostas aqui são o bastantes para a construção teórica deste trabalho.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO

Para a construção da pesquisa optamos pelo tipo exploratória que como aponta Gil (2008, p. 27),

[..] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Embora tenha-se trabalhos na mesma linha temática, o seu diferencial está no seu sujeito de pesquisa, que consiste nos alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFPB, semestre 2018.2.

A abordagem utilizada foi de cunho qualitativo, pois nos permitiu a interpretação de fenômenos e atribuição de significados ao ambiente natural, conforme explica Prodanov e Freitas (2013). Ainda sobre a pesquisa de cunho qualitativo, Minayo (2012, p. 623) diz que o “[...] verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento”.

Sobre o procedimento técnico desta investigação, utilizamos a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), consiste na consulta de materiais já elaborados e permite um profundo conhecimento do tema abordado, coisa que seria impossível saber pesquisando diretamente. Este procedimento é indispensável para qualquer pesquisa, portanto foi escolhido para nos atualizar sobre as discussões atuais a respeito do nosso tema tratado. Nesta etapa, procuramos os autores que contribuíram para o embasamento da nossa fala sobre a Educação, a Pedagogia, e a Didática. Depois, procuramos em outras referências o aprofundamento num viés metodológico e social das Tendências pedagógicas para confrontarmos e compararmos com as repostas posteriormente obtidas pelo questionário da pesquisa.

Nosso trabalho ainda contou com a pesquisa documental, cuja principal característica “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174). Essa pesquisa foi primordial para a apuração de informações sobre as diretrizes do nosso curso expostas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), além de permitir construir uma visão geral do curso a partir das ementas curriculares nele contidas. Como sabíamos que as opiniões dos concluintes de pedagogia nas respostas do questionário se deviam também ao tipo de formação e reflexão que neles foi estimulada pela instituição, entendíamos ser indispensável essa análise, pois pudemos contrastar as relações entre o oferecido no currículo do curso e o exposto pelos alunos quando questionados sobre o tema Didática. Sabíamos que os desejos de atuação profissional poderia ser modificado ou formado a partir dos rumos que o curso traz em seu currículo.

Para o fechamento da pesquisa, coadunando com as informações coletadas nos documentos e bibliografias, nos restava a utilização da pesquisa de campo no Centro de Educação – CE, sede do curso de Pedagogia e um dos centros da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 186),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O Centro de Educação está localizado no campus I da UFPB, na cidade de João Pessoa. O CE visa atender as demandas da sociedade e da comunidade acadêmica objetivando, como aponta o PPP do curso:

Possibilitar condições para produção científica relativa ao Ensino, Pesquisa e Extensão nos três segmentos: professores, servidores técnico-administrativos e alunos; produzir e socializar o conhecimento acadêmico e outras manifestações culturais; subsidiar as reflexões pedagógicas no âmbito do CE e da Universidade; implementar ações de fortalecimento dos processos políticos formais e informais; estimular a reflexão crítica e intervenção nas políticas públicas em educação. (PPP, 2006, p. 3-4)

A motivação para que a pesquisa tenha se realizado no CE, se deu por ser a sede do curso de pedagogia que estamos concluindo. Nos proporcionou mais contato com o campo e disponibilidade para a coleta de dados. Na pesquisa, consultamos os/as concluintes de licenciatura em Pedagogia, ocasião em que já cursaram o componente curricular Didática, além de possuírem uma melhor compreensão empírica do curso devido aos estágios realizados.

Para a coleta de dados foi utilizado o recurso do questionário. Gil (2008, p. 121) aponta ser “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, [...] etc”. Escolhemos esse instrumento por saber do seu alcance quantitativo de questionados e por ser um instrumento que não precisa da transcrição como na entrevista. Precisávamos dessa agilidade, de outro modo, não seria possível entrevistar todos os alunos que pretendíamos alcançar, por isso o questionário nos pareceu mais útil. Estamos conscientes das limitações desse instrumentos de coletas de dados, contudo acreditamos mais nas suas vantagens.

Para essa coleta de dados foi necessário o envio de uma solicitação para a coordenação do curso a fim de recebermos os e-mails dos possíveis alunos e alunas concluintes. A coordenação nos disponibilizou o e-mail de 77 estudantes, afirmando que não era um número exato, contudo, enviamos o questionário para todos, através de e-mail, WhatsApp e pelo formulário Google. O questionário era formado por cinco perguntas abertas.

Quanto à análise e interpretação de dados sabemos que são duas ações distintas, porém indissociáveis. Conforme Gil (2008), a análise dos dados é um momento em que o pesquisador organiza, seja em forma de tabela, gráficos, quadros temáticos ou análise de discurso, os dados obtidos, podendo assim retirar deles as informações relevantes para a pesquisa. De outro modo, Lakatos e Marconi (2003, p. 168) dizem que,

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Por sua vez, a interpretação dos dados consiste na “procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos” (Gil, 2008, p.156). Não basta apenas analisar, é preciso interpretar os dados coletados nas pesquisas. Na ótica de Lakatos e Marconi (2003, p. 168) interpretar,

É a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos.

Para a análise e interpretação dos dados, fizemos uso do material bibliográfico e documental junto aos dados coletados por meio dos questionários no campo da pesquisa. Feito isso, nós os submetemos à comparação, reflexão e interpretação. Organizamos nossa análise tendo como tópico cada pergunta do questionário e a partir dessa organização traçamos, através das análises, considerações sobre as respostas obtidas. Nas questões três e cinco, criamos uma tabela para uma melhor visualização. Para as outras perguntas conseguimos fazer gráficos e analisar sem apresentar tabelas no corpo do texto. Contudo, todas as tabelas que organizam os dados do questionário foram colocados nos apêndices deste trabalho.

O estudo respeitou todas as considerações éticas da pesquisa, para tanto a pesquisa foi pautada nas recomendações 520/2016 que apontam para o anonimato dos sujeitos para que suas identidades sejam preservadas.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

5.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A análise do PPP do curso de Pedagogia da UFPB, campus I, objetivou consultar um registro legal de sua forma de trabalho no processo de formação dos seus graduandos, pretendendo traçar uma análise sobre a importância da Didática nesta formação.

Em sua fundamentação teórica, vemos uma citação indireta de Veiga e Resende (1998), a citação afirma que o PPP das escolas têm sido objeto de estudo para os pesquisadores, professores, entre outros que trabalham com a educação. Sendo assim, esses profissionais visam uma melhoria para a qualidade do ensino. Por sua vez, podemos entender a preocupação do curso de Pedagogia pela área do ensino em meio às ramificações que o curso possui. Logo, a Didática é indispensável no currículo deste curso, pois, como aponta Libâneo (1990), ela se ocupa em investigar as bases, formas e condições do ensino.

No item cinco, o PPP discorre sobre os objetivos do curso, nesse tópico vemos que o seu maior parágrafo é escolhido para tecer comentários sobre a docência:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (PPP, 2006, p. 13)

Essa afirmativa ratifica a área de formação de maior interesse do curso que é a docência. Nos objetivos, são citados a gestão e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, contudo, não são elucidadas na mesma intensidade que a docência.

No item sete, temos as Competências, Atitudes e Habilidades que o Pedagogo deve ter. Uma delas é promover o aprendizado de diversos sujeitos em

diferentes níveis e modalidades educativas, como aponta o seu PPP (2006). Outra habilidade destacada no PPP do curso (2006, p. 14) é “aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças”. Nessas citações, observamos a importância da Didática para a formação do pedagogo, pois através da Didática, seja ela Geral ou Especial como define Piletti (2004), o formando em Pedagogia poderá pensar nos processos educativos restritos às áreas de conhecimentos como também aos processos educativos gerais, que se direcionam a cada grupo de pessoas.

No item oito, vemos os campos de atuação do Pedagogo. Entendemos que hoje esses campos foram dilatados, hoje o pedagogo consegue prestar o seu trabalho em diferentes lugares, mas o PPP (2006, p. 15-16) nos habilita à:

docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; e produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Em todos esses campos de atuação, a Didática é necessária. Para a Docência, seja em que modalidade for, a Didática é essencial. A comprovação desta afirmação se mostra no fato de todos os cursos de licenciatura, que têm como foco a docência, terem como componente obrigatório a Didática. Está ainda, na preocupação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (BRASIL, 1996), ao regularizar nas escolas, para a atuação docente, pessoas que tenham formação acadêmica.

Na área da gestão escolar, a Didática é muito importante pois a nova gestão escolar se difere em muito do papel do antigo diretor. Hoje, as demandas

administrativas e pedagógicas estão a cargo do gestor da escola e de sua equipe, como aponta Varjão e Falcão (2004). Sendo assim, não podemos dicotomizar a tarefa do gestor. Ele não pode se preocupar apenas com demandas administrativas, mas ele deve ter embasamento teórico-metodológico para, quando for preciso, fazer uma mediação entre o aluno e o professor. Isso só será possível se o gestor estiver munido de reflexões pedagógicas, inclusive, reflexões sobre Didática.

Podemos afirmar que o terceiro ponto é o que menos precisa da Didática. O pesquisador pode optar por escrever em áreas específicas do conhecimento pedagógico, sendo assim, ele poderia em suas publicações decidir não tecer falas sobre a Didática. Contudo, o pesquisador da área da educação deve ter noções básicas das ramificações que esse tema traz consigo precisando ter noções básicas das discussões que rodeiam a Didática por esta ser um componente nobre no tema educação. Inclusive, para a própria decisão de como difundir o conhecimento, a Didática oferece suas contribuições.

O item nove trata da Composição Curricular do curso. Temos a seguinte declaração no seu quinto parágrafo:

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual fazem jus a atuar como docentes na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal; na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares. (PPP, 2006, p. 16).

Esta declaração ratifica nossas afirmações sobre a importância do componente curricular Didática para os graduandos e graduandas do curso de pedagogia do campus I da UFPB. A docência é entendida como a base da formação que o curso oferece, não é a gestão ou a produção e difusão do conhecimento a base do curso, mas a docência. Logo, a Didática é primordial para esta formação docente.

Queremos ainda ressaltar a presença da Didática, nos componentes curriculares do curso de pedagogia, veremos que a Didática não se restringe apenas

ao componente que recebe o seu nome, mas está presente em muitos outros componentes. Para uma melhor visualização, mostraremos uma tabela criada com base no item onze do PPP, neste tópico estão contidas as ementas dos componentes curriculares que compõem o curso, porém, apenas analisaremos os componentes básicos profissionais. Na tabela a seguir, veremos em quais componentes a Didática está presente e como percebemos sua presença. No lado esquerdo da tabela estão os componentes e, no lado direito, a parte da ementa que mostra a presença da Didática no componente.

Quadro 1 – Relação dos componentes básicos profissionais e a parte da sua ementa que dialoga com a Didática.

COMPONENTE CURRICULAR	PARTE DA EMENTA QUE INDICA A PRESENÇA DA DIDÁTICA
Filosofia da Educação I	Principais correntes filosóficas e tendências pedagógicas.
Psicologia da Educação I	Compreensão da relação entre desenvolvimento e processo educativo.
Psicologia da Educação II	Análise do processo educativo em diferentes momentos do desenvolvimento humano e na perspectiva das múltiplas interações que envolvem o processo ensino-aprendizagem. As principais abordagens teóricas que tentam compreender o processo educativo e suas implicações para a prática pedagógica.
Didática	Os elementos estruturantes da formação do educador e do planejamento de ensino, numa visão crítica do processo educativo contemporâneo, voltado para a abordagem construtivista, interacionista e interdisciplinar.
Ensino de Arte	Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de arte-educação na educação infantil e nas séries iniciais no Ensino Fundamental.

Ensino de Português	Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nas séries iniciais no Ensino Fundamental.
Ensino de Matemática	Ensino de Matemática na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: Fundamentos, conteúdos e procedimentos didáticos.
Ensino de História	A produção didática para o ensino da História;
Ensino de Geografia	A produção didática para o ensino de Geografia;
Ensino de Ciências	Processo de Ensino e Aprendizagem das Ciências Naturais na Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais).
Educação Especial	A educação dos alunos deficientes e com altas habilidades.
Educação de Jovens e Adultos	Concepções teórico-metodológicas da educação de jovens e adultos.
Organização e Prática da Educação Infantil	Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica da Educação Infantil.
Organização e Prática do Ensino Fundamental	Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica do Ensino Fundamental.
Estágio Supervisionado II- Magistério de Educação Infantil	Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação Infantil, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio,
Estágio Supervisionado III- Magistério do Ensino Fundamental	Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (1ª e 2ª séries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio,
Estágio Supervisionado IV- Magistério do Ensino Fundamental	Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (3ª e 4ª séries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio,

Estágio Supervisionado V- Magistério em Educação de Jovens e Adultos	Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio,
--	---

Fonte: Análise do PPP do curso de Pedagogia.

Este quadro facilita o olhar para as contribuições da Didática, trazidas em vários componentes que formam o curso de pedagogia da UFPB campus I. Foi observado que os estímulos que a Didática promove sobre o olhar crítico para o ensino ficaram explícitos apenas no componente Didática. Os outros componentes que tratam das questões de ensino e aprendizagem não demonstram em suas ementas o olhar crítico para o ensino, ponderando mais para questões metodológicas. Isso pode ser um fator preponderante para o olhar que os graduandos e graduandas terão sobre o ensino.

5.2 QUESTIONÁRIO

A pergunta que norteou a realização dessa pesquisa consistiu: “para o estudante de Pedagogia, qual é a contribuição do componente curricular Didática na sua formação?” Não sendo possível alcançarmos todos os estudantes, aplicamos o questionário com todos os concluintes.

Dos 76 estudantes contatados obtivemos o retorno de 13, os quais correspondem a aproximadamente 17% do número que a coordenação nos informou ser a quantidade dos possíveis concluintes. Na análise usaremos a Letra “Q” seguida de um número entre parênteses, o “Q” significa questionado e o número é sua identificação de acordo com a ordem de reenvio das respostas do questionário. No primeiro apêndice estão disponíveis a ordem dos questionados.

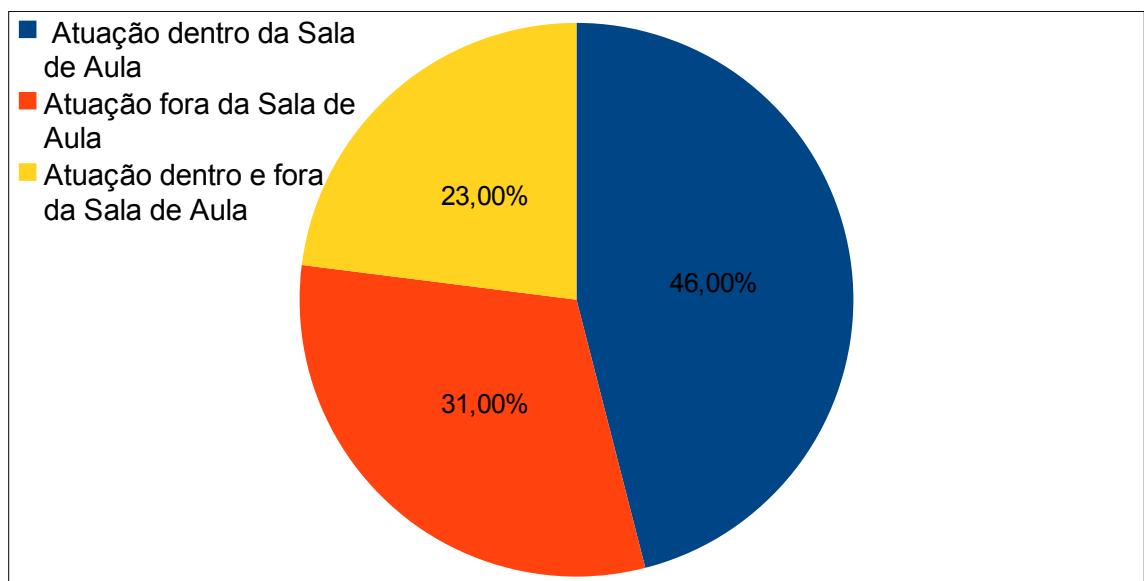
Questão 1: “Sabendo que o pedagogo ou pedagoga pode atuar em diferentes áreas dentro da escola (na gestão, em coordenações pedagógicas, em salas de aula, etc.), como também fora da escola (pedagogia hospitalar, empresarial, jurídica, etc.), qual(is) local(is) você deseja atuar como Pedagogo(a)?”

Formulamos essa pergunta por entendermos que o local que desejamos atuar profissionalmente influencia nossa empatia ou apatia por determinados assuntos tratados pelos componentes estudados no curso. As respostas a essa pergunta foram organizadas em três categorias, a saber:

- Atuação dentro da sala de aula;
- Atuação fora da sala de aula;
- Atuação dentro e fora da sala de aula.

Dos dados obtidos contabilizamos aproximadamente que 46% dos questionados escolheram a atuação profissional dentro da sala de aula, 31% escolheram espaços fora dela, e 23% escolheram espaços dentro e fora da sala de aula. Agora é sabido que a maioria dos questionados e questionadas possuem desejo de atuação na área docente, sendo esse dado pertinente para nossa análise. O gráfico a seguir facilitará a visualização dos dados obtidos.

Gráfico 1 – Respostas da primeira pergunta do questionário.



Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Constatamos a inclinação da maioria dos concluintes do curso de Pedagogia, nesse semestre, para a área docente, apesar das outras possibilidades

de atuação profissional que o curso possibilita. Coadunando com nossa análise do PPP, em que observamos um grande direcionamento do curso de pedagogia para a docência em detrimento de outras áreas de atuação. Mesmo sendo um curso de licenciatura, este permite aos estudantes conhecerem várias áreas que se desvinculam da docência, logo, esse peso para a escolha docente não é regra, contudo aponta o cumprimento do principal direcionamento do curso expresso em sua grade curricular.

Olhando para o gráfico, veremos que 31% dos questionados escolheram não atuar na área docente, observamos que o graduando em Pedagogia está optando por novos destinos de trabalho para além da sala de aula. A diferença estatística entre os que desejam atuar dentro da sala de aula e os que desejam atuar fora dela é de 15%. Esses concluintes, dependendo da área de atuação, podem alegar a ausência da necessidade por conhecimentos didáticos, contudo, é preciso analisar mais detalhadamente. Ouvimos algumas falas de pessoas que desejavam atuar na área de gestão escolar, e pensavam que não eram importantes as contribuições da Didática, entretanto, como aponta Varjão e Falcão (2004), o gestor precisa tanto dos conhecimentos administrativos quanto pedagógico, tendo em vista suas novas demandas de trabalho.

O gráfico ainda nos mostra o desejo de 23% dos questionados de atuarem dentro e fora da sala de aula. Observamos que o almejo pela docência é crescido ao número total dos questionados com essa categoria. Piletti (2004) diz que a Didática permite que o professor organize os conteúdos de maneira que o ensino-aprendizagem aconteça da melhor forma, logo, vemos que 69% dos concluintes questionados, que representam a soma dos alunos cuja vontade de atuação envolve também, ou exclusivamente a sala de aula, não podem recusar os conteúdos encontrados na Didática, pois esses dão suporte para a prática docente.

O Q (3) afirma ter iniciado o seu curso com o objetivo de atuar profissionalmente na pedagogia empresarial, mas, com o tempo e o contato com alguns componentes do departamento de metodologia e habilitação pedagógica durante o curso, ele diz que foi instigado sobre sua identidade docente, mudando seu pensamento de um futuro pedagogo empresarial para um pedagogo professor em sala de aula.

Sabendo que o curso é voltado predominantemente para área docente, nessa resposta observamos sua força de influência sob os estudantes, porém, não trazemos isso como uma regra, pois tivemos uma porcentagem significativa de formandos que, mesmo diante da inclinação do curso para a docência, não desejam atuar na sala de aula. Depende da pessoa, talvez o Q (3) tivesse uma empatia pela docência que apenas precisava ser despertada.

A Q (8) diz não ter tido contado com a pedagogia não escolar durante a maioria do curso, tendo acesso apenas no final. Essa fala nos mostra um caso no qual o leque de possibilidades de atuação do pedagogo não foi explorado durante o curso, podemos pensar que o motivo dessa questionada ter escolhido a sala de aula se deu devido à ausência de conhecimento de outras atuações profissionais. Contudo, sabendo que o eixo do curso é a docência não poderemos esperar o diferente. Mesmo diante dessas particularidades, o porquê da escolha profissional não é o nosso foco, e sim a escolha.

Questão 2: “Para sua atuação profissional, quais componentes curriculares do Curso são indispensáveis na sua formação? Justifique.”

Mediante tal pergunta objetivávamos observar se as contribuições do componente Didática estão presentes nos interesses dos concluintes entrevistados no âmbito de suas formações. A pesquisa mostrou que 9 (nove) formandos escolheram a Didática como componente indispensável no processo de suas formações, dentre estes, 6 (seis) estão entre os estudantes que escolheram como campo de trabalho a sala de aula, 1 (um) está entre os estudantes que escolheram atuar fora da sala de aula e 2 (dois) estão entre os estudantes que escolheram atuar dentro e fora da sala de aula.

O primeiro ponto relevante é que todos os concluintes que elegeram a sala de aula como local de atuação profissional escolheram a Didática como componente indispensável para suas formações. Acerca desse assunto, Comenius (2002) afirma ser a Didática uma ajudadora e facilitadora dos trabalhos docentes, sendo indispensável suas contribuições para esta área. A Didática foi o único componente escolhido por todos para os estudantes que escolheram a sala de aula

como atuação profissional. Outros componentes foram escolhidos por mais de um aluno, mas não por todos, como a Didática.

O segundo ponto relevante em nossa análise foi a fala do Q (2), único que escolheu trabalhar fora da sala de aula e reconheceu a Didática como indispensável para sua formação. Quando ele justifica a razão de haver escolhido a Didática diz: “Através dessa disciplina é possível visualizar as várias formas de execução das ações e é possível planejar as finalidades dessas atividades.”, nesta fala conseguimos ver o significado que esse graduando dá para a Didática, ele reconhece a contribuição deste componente para além da sala de aula, ele nos leva a entender que a maneira como a Didática planeja suas ações para cumprir seus objetivos servem para qualquer ambiente. Isso nos faz pensar a importância da Didática Geral, que para além de metodologias restritas aos muros disciplinares, possibilita seus estudantes a pensarem a arte do ensino de maneira macro, autônoma, interdisciplinar, como aponta Piletti (2004).

Por sua vez, as outras três pessoas que escolheram trabalhar fora da sala de aula não escolheram a Didática como componente indispensável para suas formações. A razão dessa escolha pode estar ligada a uma compreensão de que as funções do pedagogo para além da sala de aula não carece de conhecimentos didáticos, quando a escolha profissional não está ligada à sala de aula, a maioria dos estudantes não reconhecem a Didática para sua formação. A Didática está sendo vista apenas para o ensino na sala de aula, mas Libâneo (1990), afirma que onde houver instrução e ensino a Didática se preocupa em analisar suas causas, modos e fundamentos. Por isso, a Didática é importante para todos os ambientes que o pedagogo pode atuar, pois ele trabalha com a Educação.

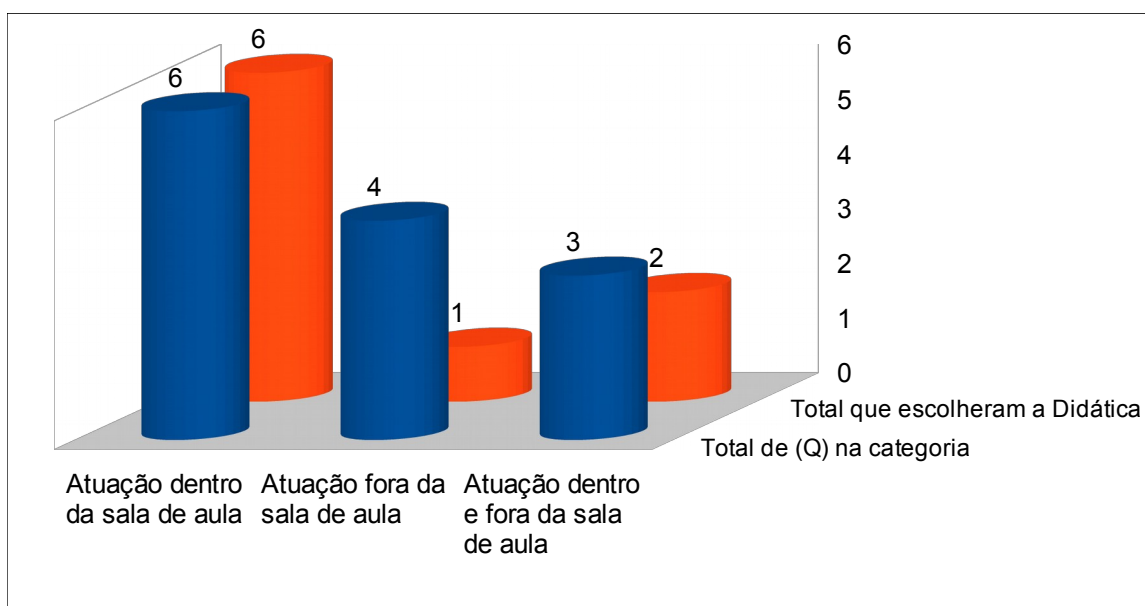
Dos 3 (três) estudantes cuja área de interesse para a atuação profissional está dentro e fora da sala de aula, notamos que apenas o Q (11) não escolheu a Didática como componente indispensável para a sua formação. Apesar desse questionado ter vontade de atuar na sala de aula. Ele demonstra que o seu real desejo profissional é atuar como docente em uma instituição federal, mas caso não consiga, ele quer trabalhar na gestão escolar depois de passar um tempo vivenciando a experiência da prática docente. Este é o único questionado que,

mesmo querendo ser docente, desconsidera as contribuições da Didática para sua formação.

Os outros estudantes que escolheram trabalhar dentro e fora da sala de aula reconheceram a Didática como importante para sua formação, disseram que a Didática ajuda na compreensão não apenas teórica mas prática do processo de ensino e aprendizagem. Sobre a importância da Didática a Q (6) diz: “Pois foi o componente curricular que proporcionou o contato além de teórico, o prático na composição de uma aula e na prática pedagógica que poderia ser abordada” e a Q (9) disse “Tem grande relevância no processo educativo de ensino e aprendizagem fazendo a mediação entre a teoria educacional e a prática educativa”. A partir dessas análises, vemos a importância da Didática em tratar a teoria e a prática educacional sendo de grande relevância para a atuação docente.

Para uma melhor visualização das respostas obtidas através desta pergunta, criamos um gráfico que aponta os resultados encontrados. O gráfico contém a quantidade de Questionados (Q) dentro de cada categoria e a quantidade de concluintes que, dentro dessas categorias, escolheram a Didática como componente indispensável para suas formações.

Gráfico 2 – Respostas da segunda pergunta do questionário.



Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Questão 3: “Qual foi a importância do componente curricular Didática para a sua formação profissional?”

Essa pergunta nos permitiu responder exatamente o nosso problema de pesquisa: “qual é a visão dos concluintes de Pedagogia para o componente curricular Didática?” As tabelas a seguir mostram as respostas obtidas por essa pergunta.

Quadro 2 – Respostas da terceira pergunta do questionário.

Categoria: Atuação na sala de aula	
3° Qual foi a importância do componente curricular Didática para a sua formação profissional?	Q (10): O componente curricular Didática foi extremamente importante para minha formação enquanto pedagoga, pretendo me aprofundar ainda mais nos assuntos que envolvem a Didática. A didática se tornou temática para o meu tcc.
	Q (7) Enquanto futura docente, foi importante cursar o componente curricular Didática, tendo em vista que, precisamos mediar o saber para os discentes e se faz necessário aprender metodologias para uma aprendizagem eficaz.
	Q (8) Além do conhecimento teórico sobre os conteúdos trabalhados (estudo sobre a didática, tendências pedagógicas, plano de curso/aula, planejamento/execução do projeto didático e outros), as leituras foram válidas, a execução do projeto também bastante enriquecedora e acredito que para quem até o momento não havia tido contato com a sala de aula, tendo em vista que ainda não tinha começado os estágios em salas de aula, foi o primeiro passo para se começar a pensar e experimentar uma vivência na realidade escolar.
	Q (5) De grande importância por obter o conhecimento acerca das teorias e metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula e com isso buscar na prática um processo de ensino-aprendizagem de qualidade tendo o discernimento de refletir sempre sobre as teorias estudadas e aplicar a que for mais relevante em sala de aula.

	Q (4) De grande relevância
	<p>Q (3) A Didática foi importante para a minha formação, pois a partir dela pude compreender que o processo ensino-aprendizado é um elemento passível de observação sistemática, o que favorece minha atuação docente pois consigo verificar minha prática sobre a ótica de uma teoria de ensino que favoreça a aprendizagem do aluno.</p> <p>Por meio dessa disciplina foi possível compreender a importância de desenvolver um bom plano de aula ou sequência didática.</p> <p>Ter coerência diante dos conteúdos em relação ao público alvo, do tempo, espaço e em conformidade com as diretrizes educacionais vigentes em nosso país.</p>

Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Diante das respostas obtidas, percebemos que a importância do componente Didática se dá majoritariamente pelo conhecimento de metodologias, teorias e técnicas de ensino que ela oferece para que os alunos aprendam os conteúdos dados em sala com excelência. Essas respostas lembram Silva (2016), quando ele trata sobre o modelo tradicional escolar, no qual o professor deve assumir o protagonismo da sala de aula, envolvendo os alunos com sua organização de tempo, métodos e técnicas, de modo que o aluno aprenda todo o conteúdo passado. Nessa perspectiva, o professor deve ser a fonte do conhecimento e das técnicas, como aponta Comenius (2002): conseguir ensinar tudo a todos.

O componente Didática é reconhecido ainda por mesclar a teoria com a prática a partir dos momentos que realizamos os planos e aula, projetos, entre outras ações presentes na vida docente. Esse componente é apontado como organizador do sistema escolar pois fornece ensinamentos sobre a organização do professor na sala de aula, suas metodologias, recursos didáticos, entre outros.

O componente ainda é visto por alguns formandos como estimulador para as reflexões sobre o ensino. A Q (5) diz que é preciso ter o “discernimento de refletir sempre sobre as teorias estudadas”, nessa resposta vemos a Didática promovendo a reflexão da prática docente, a fim de que se alcance um pensamento crítico sobre a pessoa que eu quero formar por meio das metodologias que eu

escolho abordar, podendo reproduzir o estabelecimento das classes sociais ou oferecer empoderamento para o dominado se libertar, como aponta Saviani (2007).

Quadro 3 – Respostas da terceira pergunta do questionário.

Categoria: Atuação fora da sala de aula	
3° Qual foi a importância do componente curricular Didática para a sua formação profissional?	Q (2) Possibilitou perceber que todas as ações e projetos tem uma finalidade que deve estar implícita dentro do contexto dela. Ou seja, tudo o que se faz, principalmente na área educacional tem uma finalidade e uma tendência que deve encaminhar o trabalho.
	Q (1) Nenhum. A cadeira em si não trouxe base nenhuma. Porém, as bibliografias que tive que procurar por conta própria para embasar um projeto de iniciação científica me ajudaram a saber o verdadeiro sentido da didática, de como proceder com e elaborar processos educativos.
	Q (12) Abordar o conhecimento das tendências pedagógicas, aprender a planejar uma aula com qualidade e eficiência.
	Q (13) Fundamental

Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

A importância desse componente se dá outra vez por suas instruções de como o professor deve se portar em uma aula, como elaborar planos de aula, projetos, além de mostrar caminhos de abordagens para as finalidades de ações e projetos a serem desenvolvidos no âmbito educacional.

O componente também foi tido como importante por sensibilizar seus estudantes para as finalidades existentes em todos os processos educativos, mais

uma vez é vista a importância de olhar os processos educativos sem se esquecer de suas intenções implícitas e explícitas. Essa reflexão nos lembra Saviani (1995), quando fala sobre as teorias Crítico reprodutivistas por haverem enxergado a ação que a sociedade realiza sobre a escola, aplicando no ambiente escolar as suas imposições.

O componente foi tido, ainda, como sem importância. Porém, com a análise da resposta, pudemos concluir que a ausência de importância do componente se deu devido a forma como ele foi ministrado. Observamos isso pois a estudante diz que buscou, por conta própria, assuntos que falavam sobre a Didática e, por meio disso, conseguiu se apropriar de alguns assuntos tratados. Se houve uma procura é porque o componente é importante, mas no caso dessa estudante ele não cumpriu o seu dever.

Quadro 4 – Respostas da terceira pergunta do questionário.

Categoria: Atuação dentro e fora da sala de aula	
3° Qual foi a importância do componente curricular Didática para a sua formação profissional?	Q (9) Foi extremamente importante, pois foi onde obtive informações necessárias para atuar estagiando, nos espaços escolares.
	Q (11) Conhecer os tipos de educação, e fazer plano de aula, plano de atividade, mostrar que o pedagogo tem que planejar e esquematizar antes de ir à prática.
	Q (6) Considero que o componente em questão contribuiu de maneira significativa na minha percepção de didática e das práticas pedagógicas, permitindo a vivência do cotidiano de sala de aula, pois durante o curso da disciplina foi elaborado plano de aula, plano anual além das abordagens teóricas que permiti nortear os trabalhos desenvolvidos.

Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Nesta categoria, o componente é visto como aquele que ensina o estudante a agir na sala de aula, que ajuda o estudante a experimentar as demandas de um pedagogo na escola, através da elaboração de planos de aula, planos anuais, e das abordagens teóricas, que podem ser as tendências pedagógicas, as quais indicam alguns caminhos para a prática pedagógica.

Questão 4: “Nos assuntos do componente Didática as tendências pedagógicas foram trabalhadas?”

Devido as tendências pedagógicas serem assuntos geralmente trabalhados no componente Didática, objetivamos saber dos questionados as haviam estudado ao terem cursado Didática. O resultado nos mostrou que 100% dos questionados tiveram acesso ao conteúdo das tendências pedagógicas, mesmo com vagas lembranças sobre os assuntos do componente, ou quando este foi trabalhado de maneira precária.

Questão 5: “As Tendências Pedagógicas trouxeram contribuições para a sua atuação profissional? Explique.”

Essa questão foi formulada para que entendêssemos se esse assunto pertinente à Didática, estudado por todos os concluintes, segundo o último resultado, oferecia para eles relevância para suas atuações profissionais, tendo em vista nosso referencial teórico ter sido criado tendo também como base as Tendências Pedagógicas. As tabelas a seguir mostram as respostas obtidas por essa pergunta.

Quadro 5 – Respostas da terceira pergunta do questionário.

Categoria: Atuação na sala de aula	
5° As tendências pedagógicas trouxeram contribuições para a sua atuação profissional? Explique.	Q (10) Sim, observo que não podemos descartar nenhuma totalmente, pois todas tem algo a contribuir para a atividade docente.
	Q (7) Sim, acredito que ela colaborará no meu futuro exercício docente. A partir do conhecimento adquirido, poderemos observar nos espaços qual tendência está sendo aplicada e após, elaborar atividades que proporcionem um melhor resultado.
	Q (8) Como tudo que é trabalhado durante o curso, a exposição

	<p>e o estudo sobre as tendências pedagógicas colaboram e fomentam as escolhas que nos constituem um profissional da educação. Ajudando a construir nossas ideias sobre o papel da educação, a função da escola, o olhar sobre como trabalhar as propostas educacionais, a postura que tomaremos em sala, como nos relacionaremos com nossos alunos, dentre outros pontos.</p>
	<p>Q (5) Sim. O conhecimento das tendências pedagógicas ajudou a refletir sobre as contribuições que cada uma pode ter e utilizar em nossa prática pensando na formação crítica do aluno.</p>
	<p>Q (4) Apesar de ter começado agora a minha prática, com certeza elas irão nortear nas escolhas dos conteúdos.</p>
	<p>Q (3) Sim, ter estudado as tendências pedagógicas permitiu que minha atuação docente tivesse maior significado no processo reflexivo da prática. Outro ponto importante sobre ter contato com as tendências pedagógicas remete na variedade de possibilidades metodológicas que posso utilizar de acordo com o que preciso realizar para que a aprendizagem seja desenvolvida pelos alunos.</p> <p>Hoje compreendo que de acordo com os objetivos que pretendo alcançar em uma aula, posso utilizar sem críticas as tendências liberais, assim como, utilizar tendências progressistas, isso irá variar conforme cada uma possibilite, na minha perspectiva, que o aluno venha desenvolver a aprendizagem melhor.</p>

Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Os estudantes demonstram que a importância das tendências pedagógicas está na reflexão sobre as escolhas de conteúdos escolares que elas promovem. Viabilizam o professor conhecer um leque de possibilidades metodológicas para sua atuação, a escolha, de forma autônoma, das Tendências que entende ser importante para o tipo de aula que esteja acontecendo. Nas respostas, foi percebido a ausência de críticas às teorias não-críticas, que reproduzem as classes sociais, como também para as Críticas, que questionam as diferenças entre as classes, conforme aponta Saviani (1995). Apenas uma estudante ressalta a sua escolha por uma educação crítica para seus alunos, os demais não mostram suas intenções na educação.

Quadro 6 – Respostas da terceira pergunta do questionário.

Categoria: Atuação fora da sala de aula	
5° As tendências pedagógicas trouxeram contribuições para a sua atuação profissional? Explique.	Q (2) Sim. Contribuiu de forma consubstancial pois garantiu visualizar as variáveis existentes nas aprendizagens a que se pretende realizar. Somado a isso, forneceu subsídios para a construção dessas aprendizagens de forma direcionada e objetiva.
	Q (1) As tendências libertadora e crítico social. Devido ao seu caráter de emancipação e reflexão crítica levando em conta a contextualização social do aprendente.
	Q (12) Sim, podemos conhecer através dela, a melhor para pode usar na nossa vivência profissional.
	Q (13) Sim pelo fato de trazer esclarecimentos extramamente necessários á <i>praxis</i> educativa

Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Nestas respostas, vemos o estudo das tendências sendo importante para se entender as diversidades do processo de ensino-aprendizagem, motivando o professor a pensar um modo de ensino coerente com a necessidade do indivíduo. Mostra ainda as tendências como ajudadora no processo de reflexão da prática, “ação-reflexão-ação”, segundo Gasparin (2002, p. 8). Apenas uma estudante destaca consideração unicamente às Tendências progressistas, por essas proporcionarem questionamentos através da reflexão social do educando, a fim de proporcionar a emancipação social destes estudantes. Essa reflexão nos lembra o pensamento de Saviani (2007), ao entender a função da escola como agente de ascensão social, através do empoderamento educacional dos conteúdos e do pensamento crítico.

Quadro 7 – Respostas da terceira pergunta do questionário.

Categoria: Atuação dentro e fora da sala de aula	
5° As tendências pedagógicas trouxeram contribuições para a	Q (9) Sim. Foi a partir delas que fui capaz de ter uma reflexão crítica sobre as questões que inclui estudos e leituras das diferentes formas de planejar dentro das correntes e tendências pedagógicas. Pois nenhuma prática se realiza no

sua atuação profissional? Explique.	vazio, sem as influências das tendências pedagógicas.
	Q (11) Conhecer as tendências pedagógicas, nos coloca a refletir sobre a nossa própria postura dentro de sala de aula, ou aquela postura que almejamos seguir. E com isso podemos ter a percepção de qual é a tendência pedagógica mais adequada. Podemos também perceber equívocos que poderíamos cometer.
	Q (6) Sim, pois as mesmas além de nortear os trabalhos pedagógicos, permiti reconhecer as práticas pedagógicas de acordo com as tendências abordadas. Fundamentando teoricamente as mesmas.

Fonte: Questionário aplicado aos concluintes.

Os questionados entendem as práticas de ensino sempre dentro das tendências já sistematizadas por autores, indicam que as práticas carecem estar ligadas a uma das abordagens estudadas. Contudo, consideram que as práticas educativas de cada tendência não são neutras, mas possuem uma intenção para a formação dos seus alunos. Eles demonstram entender que cada tendência traz consigo um fim para o ensino, mas apontando as tendências como modelos que precisam ser escolhidos para dar base às práticas docentes hodiernas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou, como vimos, Investigar a percepção do formando e formanda em Pedagogia para o componente curricular Didática. Durante o curso observamos que este componente era de muita relevância para o curso de Pedagogia. Desejamos por assim dizer, descobrir como os demais estudantes olhavam para esse componente.

Para alcançarmos o objetivo proposto foi necessário situarmos a Didática como área de estudo que corrobora para a construção do pensamento sobre o ensino no campo da Pedagogia. Trouxemos, ainda, as Abordagens de ensino que mostram os modos como a Didática vem sendo entendida e tratada com o passar do tempo. Em seguida, foi realizada a pesquisa documental com o PPP do curso de Pedagogia e, por fim, a coleta de dados com os concluintes do curso através de questionário.

O estudo da Didática é fundamental para a prática docente e organizacional escolar e não escolar. Ela tem sido relevante para os cursos que se dedicam à formação docente, estimula o pensar sobre processos que envolvem o ensino, sua organização, reflexão das escolhas, decisões metodológicas e curriculares. A Didática, acredito, sempre contribuirá na formação para a prática educativa. No curso de Pedagogia, a Didática é essencial. Suas contribuições somam, aos conhecimentos pedagógicos, várias considerações sobre o ensino, sua organização e reflexões.

O PPP do atual curso de Pedagogia não deixa dúvida em seu maior objetivo com a formação de seus estudantes, a docência. Mesmo tendo outros campos de atuação, uma parte considerável da sua estrutura é direcionada para esse fim. Portanto, a Didática é fundamental para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPB, campus I.

Por meio do questionário, nosso problema de pesquisa foi respondido. Os resultados revelaram que a percepção do formando e formanda em Pedagogia para o componente curricular Didática está dividida, se apresentando de duas maneiras. A primeira está no seu trato metodológico, ela é entendida como um conjunto de procedimentos que devem ser usados pelos professores em suas

práticas docentes, tomando a cara de um livro de manuais. A segunda, revela a compreensão da Didática como estimulante da reflexão da prática docente, o senso crítico sobre a pessoa que a escola deseja formar, os objetivos que determinadas práticas possuem para seus educandos, visões políticas que envolvem os processos educativos e a organização do planejamento pedagógico por meio de planos e projetos.

Embora a pesquisa tenha apontado essas duas percepções dos concluintes para a Didática, a compreensão do livro de manuais assume mais visibilidade durante a análise de dados. A minoria dos estudantes foi que apontou a Didática como promotora da reflexão sobre os fundamentos e condições de ensino, enquanto a maioria se prendeu principalmente ao seu modo.

Não temos a pretensão de ditar os rumos políticos que o Pedagogo ou Pedagoga deve tomar em sua atuação profissional, mas defender que entendam que a política existe na escola e deve ser percebida. Percebam que essa compreensão também é alvo da Didática.

Por meio dos resultados obtidos, sugerimos para as pesquisas futuras que investiguem os motivos pelos quais a compreensão dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia ainda não se desprende do livro de receitas, quando a proposta da Didática é muito além do que a realização de metodologias não problematizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

_____. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CNE, 2006.

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DEMO, Pedro, 1941- **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2. Ed.- São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. p. 9-68.

FREIRE, Paulo. **Educar para transformar: fotobiografia** / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140 p.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

_____.; PETENUCCI, M. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso em: 05 Abr. 2019.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HOFF, S. Fundamentos filosóficos dos livros didáticos elaborados por Ratke, no século XVII. In: GT Filosofia da Educação , 25., 2002, Caxambu. Anais da ANPED: Universidade do Contestado, 2002. p. 143 – 155.

LAKATOS; MARCONI. Fundamentos de metodologia científica 1. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna, 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 13ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MINAYO, M. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n. 3, p. 621-626, Mar. 2012.

MOURA, I. A Didática na formação de professores: A desconstrução do mito do “livro de receitas”. In: ENDIPE, XVI., 2012, Campinas. **Anais do ENDIPE**. Campinas: UNICAMP, 2012. p. 1 – 11.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

_____.; PILETTI, N. **História da Educação**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, Jose Cerchi; ALMEIDA, Maria Isabel de; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A construção da didática no GT didática: análise de seus referenciais. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, v. 18, n. ja/mar. 2013., p. 142-162, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/09.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico] – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTO Agostinho Filosofia. Direção de Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Editora Cedic, 2010. DVD.

SANTOS, H. A Didática no Brasil: **sua trajetória e finalidade**. Estação Científica. Juiz de Fora, nº 11, janeiro – junho / 2014.

SAVIANI, D., As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. In: Projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”. 20., 2005, Campinas. Texto para o “projeto 20 anos do Histedbr” Campinas: CNPq, 2005, p. 1-30.

_____. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, José Ramos Barbosa. **Planejamento de Ensino**. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/portais/docente/docente.jsf>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

TEZZA, L. **A História das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da FFC-UNESP/Marília (1963-2005)**. 2018. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

Universidade Castelo Branco, História da Educação. Rio de Janeiro: UCB, 2007. 40 p.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba - **Projeto político pedagógico do curso de graduação em pedagogia**, João Pessoa, 2006.

VEIGA, Ilma Passos; RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político- pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VARJÃO, M.; FALCÃO, J. Formação da equipe gestora escolar: **breve reflexão**. Revista científica eletrônica de pedagogia. Garça, XII, n° 24, jul 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUADRO DA PRIMEIRA QUESTÃO

<p>1° Pergunta: Sabendo que o pedagogo ou pedagoga pode atuar em diferentes áreas dentro da escola (na gestão, em coordenações pedagógicas, em salas de aula, etc.), como também fora da escola (pedagogia hospitalar, empresarial, jurídica, etc.), qual(is) local(is) você deseja atuar como Pedagogo(a)?</p>	<p>Q (1) Desejo atuar na pedagogia não escolar. Ainda não me decidi por pedagogia hospitalar, jurídica ou empresarial. Tenho realizado muitos estudos a respeito.</p>
	<p>Q (2) Desejo trabalhar na área da gestão, pois sempre almejei, ou na área de planejamento empresarial.</p>
	<p>Q (3) A escolha pelo curso se deu inicialmente pelo interesse na atuação pedagógica em âmbito empresarial, contudo, no decorrer do curso, principalmente após o contato com determinadas disciplinas dos departamentos de metodologia e habilitação pedagógica instigaram minha identidade docente para hoje me dedicar para a atuação em sala de aula.</p>
	<p>Q (4) Sala de aula</p>
	<p>Q (5) Na escola, para que eu possa adquirir experiência em sala de aula e conhecer como funciona a dinâmica no espaço escolar, sendo o local que mais me interessa atuar profissionalmente no momento.</p>
	<p>Q (6) Sempre tive essa concepção do (a) pedagogo (a) além da sala de aula, dessa forma, penso moleque de possibilidades da atuação, como sala de aula, gestão, AEE e se possível em trabalhos sociais com teor pedagógico.</p>
	<p>Q (7) Eu desejo atuar em sala de aula mesmo.</p>
	<p>Q (8) Na escola, pretendo trabalhar em sala de aula. Sobre os espaços não-escolares tenho começado a conhecer algumas possibilidades agora, no final do curso, mas ainda muito pouco, por isso não tenho como opinar. Sei muito pouco sobre pedagogia hospitalar e jurídica, e nunca tive contato com a empresarial.</p>
	<p>Q (9) SALA DE AULA COMUM E AEE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OU EMPRESARIAL.</p>
	<p>Q (10) Pretendo atuar em sala de aula do ensino superior.</p>
	<p>Q (11) Desejo ter a experiência de atuar como professor inicialmente, mas almejo a gestão da escola. Caso não consiga atuar como professor da Federal.</p>
	<p>Q (12) Gestão e coordenação pedagógicas</p>
	<p>Q (13) Gestão e coordenação pedagógica</p>

APÊNDICE 2 – QUADRO DA SEGUNDA QUESTÃO

2º Para sua atuação profissional, quais componentes curriculares do Curso são indispensáveis na sua formação? Justifique.	
Atuação dentro da sala de aula	
Componentes escolhidos	Justificativa
Avaliação da Aprendizagem	Ter conhecimento acerca da importância da avaliação contínua e das várias formas de avaliar o aluno.
Didática	Compreender o processo de ensino como um objeto de estudo passível de análise, permitiu eu enxergar minhas experiências em sala de aula de modo reflexivo e crítico. Assim como, o contato com o conjunto de teorias de ensino que me orientam no processo de organização do meu planejamento e desenvolvimento das atividades educativas. Este componente serviu para olhar o ensino como o olhar investigativo e questionador do processo de modo a buscar quando necessário a ressignificação da ação.
	Por achar importante na pratica profissional.
	Por ter a capacidade de refletir sobre as teorias e com isso desenvolver planos de ensino que possa proporcionar um processo de aprendizagem de qualidade aos alunos.
	Porque aprendemos o processo de ensino e aprendizagem para realizarmos atividades que proporcionem êxito. Além de compreendermos as diferenças entre as tendências pedagógicas, aprendemos como se faz um plano de aula e um plano anual.
	Confere uma disciplina importante, pois ao meu ver o que nela é ministrado associado as disciplinas de fundamentação, é a base teórica densa para a execução do trabalho pedagógico. A disciplina torna-se um passaporte para que ideias e práticas comecem a ser experimentadas.
	Faz necessário um conhecimento sobre o ato docente, teoricamente estudar a didática proporciona uma maior reflexão da nossa prática em sala.
Organização e prática do ensino fundamental	Por obter conhecimento acerca do letramento e da utilização de recursos pedagógicos que proporcionem uma aprendizagem significativa aos alunos.
Estágios Supervisionados	Por meio dos Estágios Supervisionados obtive a certeza que minha dedicação profissional seria para a sala de aula, devido a

	<p>capacidade de desenvolver planos coerentes com os diagnósticos das turmas que pode atuar como professor estagiário, assim como, da execução desses planos e o retorno satisfatório dos alunos diante dos conteúdos e refletidos nos processos avaliativos ou materiais produzidos pelos mesmo conforme o conjunto de atividades planejadas, e o processo reflexivo da práxis que ocorria após as visitas de estagio nas escolas por meio dos relatórios das vivências.</p> <p>Todos os Estágios foram indispensáveis, pois é através deles que podemos ver na prática realmente como funciona, pena que cada Estágio é um tempo muito curto, mas dá para termos uma noção da realidade.</p> <p>Indispensáveis, apesar de ocorrerem de forma aligeirada ainda são as melhores ferramentas de vivenciar a realidade escolar, porque os estágios, infelizmente, ainda só proporcionam experiências nessa área de atuação, e de conhecer o campo de atuação mais preponderante da pedagogia, com seus diversos contextos e sujeitos.</p>
Psicologia	Na qual aprendemos sobre o desenvolvimento cognitivo humano, oportunizando acompanhar cada fase cognitiva da criança possibilitando criar práticas pedagógicas.
Pesquisa Educacional	É uma disciplina fundamental para um bom andamento na vida acadêmica de qualquer estudante universitário. Desenvolvendo competências relacionadas a/o pesquisa/trabalho, desde o aspecto estrutural ao conteúdo abordado.
Planejamento educacional	Todo professor necessita dos conhecimentos sobre planejamento para um bom desempenho da aula.
Atuação fora da sala de aula	
Componentes escolhidos	Justificativa
Planejamento Educacional	Porque me forneceu norteamentos quanto à importância de evitar improvisos e estar preparado para as ações a serem tomadas por parte dos envolvidos no processo.
	É preciso que um bom gestor saiba como funciona todos os processos da escola, como também todo o processo de construção, além de saber como é planejado as atividades educacionais, portanto esses componentes aliados aos outros da grade curricular, dão suporte para tais competências.
Didática	Através dessa disciplina é possível visualizar as várias formas de execução das ações e é possível planejar as finalidades dessas atividades.
Gestão	Estabeleceu o posicionamento do gestor, ou daquele que estiver

Educacional		a frente das atividades a serem feitas, a agir com prudência, levando em consideração todas as possibilidades e pensando sempre no bem de todos os envolvidos, sendo possível construir resultados para a Educação e demais locais onde atuar.
		É preciso que um bom gestor saiba como funciona todos os processos da escola, como também todo o processo de construção, além de saber como é planejado as atividades educacionais, portanto esses componentes aliados aos outros da grade curricular, dão suporte para tais competências.
		Não justificou
Educação e trabalho		Para compreender a sistemática da educação atrelada ao sistema de trabalho hegemônico.
Economia da educação	da	Para compreender aspectos econômicos atrelados à sistemática educacional.
Sociologia da educação	da	Para compreender os processos sociais de ensino/aprendizagem.
Estágio em Gestão	em	É preciso que um bom gestor saiba como funciona todos os processos da escola, como também todo o processo de construção, além de saber como é planejado as atividades educacionais, portanto esses componentes aliados aos outros da grade curricular, dão suporte para tais competências.
Política Educacional		É preciso que um bom gestor saiba como funciona todos os processos da escola, como também todo o processo de construção, além de saber como é planejado as atividades educacionais, portanto esses componentes aliados aos outros da grade curricular, dão suporte para tais competências.
Distúrbios da aprendizagem	da	Não justificou
EJA		Não justificou
Atuação dentro e fora da sala de aula		
Componentes escolhidos		Justificativa
Avaliação da Aprendizagem	da	Na qual também foi possível construir uma perspectiva de grande relevância quanto ao processo avaliativo dos discentes.
		É indispensável a tarefa de avaliar. Devemos avaliar sempre, desde o ensino, a aprendizagem e a prática do pedagogo.
Didática		Pois foi o componente curricular que proporcionou o contato além de teórico, o prático na composição de uma aula e na prática pedagógica que poderia ser abordada.

	Tem grande relevância no processo educativo de ensino e aprendizagem fazendo a mediação entre a teoria educacional e a prática educativa.
Estágios	Nos quais nos proporcionou o contato direto com alguns campos de atuação, que apesar de ainda considerar um pouco superficial, proporciona conhecimentos acerca dos locais que possivelmente trabalharemos.
	Me permitiu o contato com o campo de atuação.
Planejamento Educacional	Ele é essencial em qualquer ramo de atividade. Pois consiste na tomada de decisões sobre a educação, no determinado espaço físico.
Organização do trabalho pedagógico	É imprescindível organização do trabalho pedagógico da escola ou em qualquer outro espaço não escolar. Pois tem o objetivo de iniciar, fortalecer e promover bases formativas para vivências acadêmicas significativas.
Psicologia	É indispensável, pois tem o objetivo de propor mecanismos voltado ao processo de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista da instituição como do aluno. Além de incluir estratégias educacionais, observando o funcionamento da instituição educativa como um todo.
Educação de Jovens e Adultos	Se sentir encantado pela modalidade, e isso me fez escolher a EJA como aprofundamento e campo de pesquisa para o meu TCC.
Psicologia Social	Me permitiu ter um olhar diferenciado para a sociedade, desconstruir muitos preconceitos, perceber vários assuntos sociais em outras óticas, isso como pedagogo foi importantíssimo.

APÊNDICE 3 – QUADRO DA QUARTA QUESTÃO

4° Nos assuntos do componente Didática as tendências pedagógicas foram trabalhadas?	
Categoria do questionado	Resposta
Atuação na sala de aula	Sim, foram apresentadas mesmo que de forma sucinta.
	R: Sim, lembro-me que na época fizemos seminários e cada grupo ficou responsável por uma tendência. Através desta experiência tivemos um grande aprendizado.
	Sim, foram sim!
	Sim.
	Sim.
	Sim.
Atuação fora da sala de aula	Sim, e exatamente por isso, foi possível visualizar a existência dessas diversas formas de trabalho pedagógico.
	Não me recordo bem. Talvez dentre elas tenha sido a tecnicista, porém muito superficialmente.
	Sim
	poderiam ser mais exploradas
Atuação dentro e fora da sala de aula	Sim.
	Sim.
	Sim, foram trabalhadas as tendências pedagógicas no nosso processo de aprendizagem.

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROFº DRº: JOSÉ RAMOS BARBOSA

DISCENTE: PEDRO CARLOS DAS NEVES JÚNIOR

Esta pesquisa se norteará com base na ética, e será tomada como referência, a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, incorporada sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

TEMA: A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS E PEDAGOGAS DO CAMPUS I DA UFPB.

OBJETIVO DA PESQUISA: Investigar no Campus I da UFPB o olhar do formando e formanda em Pedagogia para o componente curricular Didática em sua formação.

QUESTIONÁRIO

1º Sabendo que o pedagogo ou pedagoga pode atuar em diferentes áreas dentro da escola (na gestão, em coordenações pedagógicas, em salas de aula, etc.), como também fora da escola (pedagogia hospitalar, empresarial, jurídica, etc.), qual(is) local(is) você deseja atuar como Pedagogo(a)?

2º Para sua atuação profissional, quais componentes curriculares do Curso foram indispensáveis na sua formação? Justifique.

Componente Curricular: Justificativa:

3º Qual foi a importância do componente curricular Didática para a sua formação profissional?

4º Nos assuntos do componente Didática as tendências pedagógicas foram trabalhadas?

5º As tendências pedagógicas trouxeram contribuições para a sua atuação profissional? Explique.